

As implicações da páscoa. (Êxodo 12.1-13).

Neste domingo em especial – faremos uma pausa em nosso estudo sobre o livro de Salmos – para abordar e pensar acerca da páscoa. Em Êxodo 12 temos a instituição da páscoa. O contexto é sabido por nós. O povo de Israel ficou debaixo do jugo Egípcio por 430 anos. Foi um tempo de amarga escravidão – dor e pesar. Deus promete libertar seu povo da escravidão – e a Páscoa marcou a libertação de Israel no Egito. O saudoso pastor e escritor **Isaltino Gomes Coelho Filho diz: “A páscoa era o pacto entre Deus e Israel. Deus cuidaria do povo e Israel lhe seria obediente”**. Gostaria de pontuar algumas implicações acerca da páscoa.

Em primeiro lugar, **a páscoa deveria ser celebrada em família** (Êxodo 12.3). Deus trata seu povo de forma muito especial – e no tocante aos preparativos da páscoa, a ordem divina é que eles celebrassem em família. O povo passou 430 anos em amarga escravidão – e eles se viam como uma massa de escravos e não como uma comunidade, uma família. Por isso a ordem expressa de Deus para seu povo é tão bela. Páscoa é para ser celebrada em família. Infelizmente, quantas famílias no contexto cristão estão separadas, vivendo em pé de guerra – e não conseguem celebrar com gratidão a bênção da libertação que o Cordeiro de Deus nos trouxe. Viver a páscoa em família significa experimentar a riqueza desta festa litúrgica. Ao comemorar a páscoa em família – as famílias Israelitas tinham a oportunidade de testemunhar as ações de Deus (Êxodo 12.26-27).

Em segundo lugar, **a páscoa é um momento de profunda investigação** (Êxodo 12.13). No enredo – o cordeiro foi morto e o sangue foi aspergido nos umbrais das casas – e quando o Destruidor passou por aquelas portas, o Senhor não permitiu que ele entrasse nas casas dos hebreus e os ferisse. A páscoa deve nos levar a este momento de profunda investigação – para saber se, de fato, todos os membros da família estão debaixo do sangue. As famílias estão debaixo de muitos ataques. O mundo e o diabo têm entrado em inúmeras casas, semeando discórdia e sofrimento. O anjo destruidor está a toda para destruir os lares, os casamentos e nossos filhos. Concordo com o que expressou o pastor e teólogo **Marcelo Aguiar: “Da mesma forma como as casas marcadas pelo sangue foram protegidas no tempo do Velho Testamento, as famílias de nossos dias precisam ser guardadas pelo sangue precioso de Jesus”**.

Em último lugar, **a páscoa retrata que somos peregrinos** (Êxodo 12.11). Os participantes da páscoa do Senhor – deveriam comer preparadas para a viagem e apressadamente. A razão? É que eles eram peregrinos. O Egito não era a terra deles – o destino deles era Canaã (a terra que mana leite e mel). A páscoa judaica lembrava aos Judeus que foram estrangeiros no Egito e que Deus lhes dera uma nova terra.

Nós precisamos agasalhar no coração a concepção de que não somos deste mundo – e que não podemos nos amoldar a este mundo. Nós somos sal e luz deste mundo que está em trevas e necessita urgentemente da graça de Jesus Cristo. **Isaltino Gomes Coelho Filho diz: “O sal é marcante. Não é neutro. Deixa seu sabor onde é colocado. Jesus pediu e esperava que seus discípulos deixassem marcas no mundo ao invés de serem marcados por ele”**.

**Fraternalmente em Cristo
Pr. José Manuel Monteiro Jr.**